

PARÓQUIA DO SENHOR DO SOCORRO

Diocese de Viana do Castelo

BÊNÇÃO E LANÇAMENTO DA 1.^a PEDRA DA NOVA IGREJA E CENTRO PAROQUIAL

14 de Setembro de 2008

Enquadramento Histórico

Em meados da década de 60 do recém-terminado século XX, os problemas de ordem social e o abandono espiritual que sentiam as gentes que moravam na zona envolvente do Cruzeiro do Senhor do Socorro, zona socialmente degradada coincidente mais ou menos com o então Lugar da Povoença, que incluía o sítio dos Cabeços, fizeram surgir a ideia de criar uma nova paróquia nesta zona. Apresentado o assunto ao então Arcebispo de Braga, diocese a que pertenceu, até 1977, o Distrito de Viana do Castelo, ouvidos os párocos envolvidos, de Areosa e Monserrate, e consultado o Cabido de Braga, foi decidido criar, a título experimental, uma nova paróquia, com a designação e orago Senhor do Socorro.

Nomeado o Pe. Dr. Inácio Fernandes da Rocha para promover a criação das estruturas necessárias ao funcionamento da paróquia, foi este 1.º pároco do Senhor do Socorro incansável na dinamização da população para este projecto pastoral. A 2 de Fevereiro de 1969, com a presença do Arcebispo de Braga, foi possível a inauguração da “Capela” do Senhor do Socorro e a erecção canónica da nova paróquia, a título experimental.



A “Capela” resultou da adaptação de um edifício térreo composto por 4 habitações geminadas, que tinha ardidido completamente e estava abandonado há anos. Ainda há pessoas vivas que moraram nessas habitações e pelo menos uma que, como era costume nesse tempo, nasceu no quarto dos pais, onde é agora a sacristia.

Juntamente com esse edifício em ruínas, foi adquirida pelo Seminário de Braga, a pequena quinta de lavoura, correspondente ao actual espaço ocupado pelo Jardim de Infância, Centro de Convívio, salão paroquial e adro.

Logo a seguir à erecção canónica da paróquia, a qual lhe dava jurisdição legal para possuir bens, o Seminário de Braga, por ordem do Arcebispo da Arquidiocese, doou o edifício e a quinta rural à nova paróquia do Senhor do Socorro.

Com a erecção canónica da nova paróquia, a “Capela do Senhor do Socorro” passou a servir de Igreja Paroquial e o Cruzeiro do Senhor do Socorro, que deu nome à paróquia, tornou-se o Cruzeiro Paroquial.

Alguns anos mais tarde, construiu-se um “salão paroquial”, provisório como a “capela”, pois não havia capacidade financeira para ir mais longe.



Além da promoção do culto católico, através da Catequese e Evangelização e dos Sacramentos, a história da paróquia fica marcada por um grande papel na resolução dos problemas sociais existentes nesta zona, sobretudo no lugar dos Cabeços. Para isso muito contribuiu o dinamismo e sensibilidade social do 1.º pároco, bem como o Centro Social Paroquial com o Jardim de Infância “Bom Pastor”, que funcionou durante muitos anos num pré-fabricado, só tendo um edifício definitivo em 1992, e mais recentemente o “Centro de Convívio”, inaugurado em 2002 e vocacionado sobretudo para a 3.ª idade, mas também os Escuteiros, cujo Agrupamento 343 do CNE foi fundado em 1971 e

tem edifício próprio desde 1997, e a Conferência Vicentina, com uma dedicação de muitos anos à população mais carenciada.

Com o mesmo espírito de serviço à população residente na zona, depois do Dr. Inácio Fernandes da Rocha, que foi pároco entre 1969 e 1981, passaram pela paróquia como seus pastores, o Padre Dr. Jorge Alves Barbosa (1981-1983), o Padre Manuel Fernandes do Couto Soares (1983 a 1984), o Padre Albino da Conceição Fernandes Fonseca (1984 a 1998), o Dr. Paulo Alexandre de Barros Ferreira (1998 a 1999), o Padre Dr. António Paulo da Silva Gomes (1999 a 2000), e finalmente o actual pároco, Padre Manuel José Torres Lima.

A ideia de construir uma Igreja Paroquial de raiz manteve-se ao longo de todo o tempo de existência da paróquia, embora o projecto fosse sempre adiado por falta de capacidade financeira. Em 2001 fizeram-se as primeiras diligências efectivas junto das autoridades civis e eclesíásticas no sentido de avançar com o projecto de uma nova Igreja e Centro Paroquial. A Câmara Municipal de Viana do Castelo disponibilizou o GAT para, tratando directamente com o pároco e Conselho de Fábrica da Igreja, se fazer o projecto de arquitectura. O 1.º esboço surgiu em 2003, vindo a sofrer muitas modificações até ser aprovado pela Câmara em 2005. Com projecto de arquitectura aprovado, durante 3 anos foi pedida reiteradamente a comparticipação do Estado, através do CCDRN, nunca tendo obtido resposta positiva. Entretanto a paróquia, a funcionar sempre com grande restrições financeiras desde 2001, conseguiu desde esse ano juntar cerca de 225.000 euros, cerca de metade do custo previsível da obra. Os donativos para a obra foram incrementados sobretudo a partir da apresentação do projecto à população em 5 de Fevereiro de 2005, constando de donativos espontâneos, ofertórios da Missa no 2.º domingo de cada mês, Janeiras, leilões, etc. Foi também entretanto concluído e assinado um contrato com a Câmara Municipal para a venda do terreno a destinar ao alargamento da via pública depois da demolição da “capela”.



Depois de desistir de esperar pela comparticipação do Estado, avançou-se no início deste ano 2008 para o projecto definitivo, com aditamentos ao projecto de 2005 para pequenas alterações entretanto julgadas oportunas, estando já em Março escolhida a data de 14 de Setembro para o lançamento da 1.ª pedra. A extinção do GAT em 30 de Junho deste ano veio atrasar todo o processo, tendo de ser contratado um Gabinete de Engenharia para avançar para os projectos de especialidades ainda por fazer, bem como para o concurso, adjudicação e acompanhamento da obra. Para substituir o Arq. José Carlos Carvalho, entretanto deslocado em trabalho para a Argélia, foi contactada a Arq. Evelina Lima, que acompanhará a partir de agora, com o Gabinete de Engenharia JRT todo o processo da obra.

A nova Igreja e Centro Paroquial

A obra a construir enquadra-se no património já existente na paróquia, quer no estilo, quer no espaço que vai ocupar, indo ligar-se ao actual Centro de Convívio do Centro Social Paroquial.

A Igreja e o Centro Paroquial serão um único complexo, ficando a igreja do lado da estrada paralela à linha férrea, e distinguindo-se bem do Centro Paroquial pela forma e até pela cor. Na Igreja, contando com as 2 galerias superiores, caberão cerca de 175 pessoas. Do

Centro Paroquial farão parte um salão paroquial (que em dias de grande afluência de fiéis poderá também servir, em parte, de corpo da igreja, aumentado assim o espaço desta para o dobro), 4 salas pequenas polivalentes, para catequese e/ou reuniões, uma sala grande também polivalente, com acesso a um terraço, para actividades com maior número de pessoas, e casas de banho. Por imposições legais, no Projecto foi incluído um elevador, casas de banho para deficientes e escadas exteriores contra incêndios.

A implantação do novo edifício implica a demolição completa dos 2 edifícios provisórios, “capela” e “salão paroquial”, insuficientes e inadequados às exigências pastorais da paróquia. A demolição da “capela” vai permitir a regularização da via pública, que naquele espaço só permite circulação simultânea num sentido. Isso acontece porque aquando da adaptação do edifício para “capela” não existia ainda a estrada, tendo a paróquia cedido sem contrapartidas a parte do adro junto à linha férrea quando a estrada foi feita.



Como contribuir

Para contribuir para esta obra dirija-se ao pároco, que recebe os donativos no fim das Missas ou no horário de atendimento do Cartório Paroquial, a funcionar na Secretaria do Centro de Convívio.

Se prefere que o donativo seja feito por transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millenium BCP, em nome de "Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova", com o NIB 0033 0000 4525 2948 0870 5. Se fizer o seu donativo no estrangeiro, use os seguintes dados: IBAN: PT50 0033 0000 4525 2948 0870 5 e BIC/SWIFT: BCOMPTPL.

Todos os donativos são deduzíveis no IRS, passando-se recibo para o efeito. É necessário para isso que nos indique o seu NIF, necessário no Modelo 25, a entregar pela paróquia às Finanças até ao fim de Fevereiro de cada ano.

Documentos

Ereção da Paróquia Senhor do Socorro

DECRETO

Dom Armino Lopes Coelho
Bispo de Viana do Castelo

Fazemos saber que em 1966 os Reverendos Párocos de Monserrate e Areosa reconhecem a existência de um grupo humano na periferia das duas paróquias desafiando uma acção pastoral no local.

Apresentada a ideia ao Ex.mo e Rev.mo Senhor Arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, é por ele acolhida, criando a Paróquia Experimental do Senhor do Socorro, cujos primeiros trabalhos foram a aquisição de terrenos para a instalação de infra-estruturas, incluindo a Capela.

A 15 de Fevereiro de 1967 é lançado um Recenseamento à população permitindo a contagem de 1.337 habitantes na área já definida e obtendo um sim unânime para a constituição de uma nova paróquia.

A 2 de Fevereiro de 1969 é celebrada a 1.ª Eucaristia na Capela.

Até ao presente, a comunidade humana e cristã tem conhecido um significativo aumento com a construção de novos bairros no prolongamento da cidade.

A sua população ronda os cinco mil habitantes, vivendo a relativa distância geográfica das igrejas paroquiais de Areosa e Monserrate.

Simultaneamente, a comunidade cristã tem vindo a desenvolver as suas estruturas fundamentais nos sectores da Evangelização, Liturgia e Sócio-Caritativo. Atendendo a esta realidade e ao pedido do Pároco do Senhor do Socorro, verificado o acordo dos Párcos de Areosa e Monserrate e ouvido o Conselho Presbiteral que se manifestou unanimemente a favor (cfr. Can. 515 §2),

HAVEMOS FOR BEM:

ERIGIR a nova Paróquia do Senhor do Socorro, elevando à dignidade de Igreja Paroquial a actual Capela; CONSTITUIR TERRITÓRIO DA MESMA PARÓQUIA o espaço geográfico retirado a Sul à Paróquia de Monserrate e a Norte à Paróquia de Areosa, determinando os seguintes limites:

SUL – Linha partindo do centro da Rotunda frente à entrada do estádio Dr. José de Matos pelo centro da rua de Riom até à Via Férrea, passando por trás dos prédios da rua Júlio de Lemos, atravessando a EN 13 e seguindo perpendicularmente em direcção ao mar entre a SOMARTIS e o conjunto de prédios iniciado com o Restaurante Costa Verde.

SUL-NASCENTE – Linha partindo do centro da Rotunda à entrada do estádio Dr. José de Matos, seguindo por entre os prédios da rua Sport Vianense e as instalações do estádio e campo de treinos até à Travessa, também denominada Rua dos Sobreiros, ligando a rua Sport Vianense e a rua dos Sobreiros. Do cruzamento da referida Travessa com a rua dos Sobreiros em linha recta para o alto da montanha de S.ta Luzia, na confluência dos limites de Monserrate e Areosa.

NORTE – Linha partindo dos limites de Areosa e Monserrate no monte de S.ta Luzia, atravessando a Quinta Paula Ferreira em direcção à rua dos Eidos, no termo desta uma perpendicular para a rua S. Pedro de Areosa, rua Somavica, Largo do Diachinho, passagem de nível no topo da Avenida S. João Bosco, perpendicular à EN rumo ao mar.

POENTE – Orla marítima.

O presente DECRETO entrará em vigor em vinte e cinco de Março do corrente ano de mil novecentos e noventa e sete, Solenidade da Anunciação do Senhor.

Será lavrado em duplicado. Um exemplar será enviado ao Reverendo Pároco do Senhor do Socorro e outro será arquivado na Cúria Diocesana de Viana do Castelo.

VIANA DO CASTELO, 27 de Fevereiro de 1997.

† Armindo Lopes Coelho, Bispo de Viana do Castelo

E eu, Pe. José Maria da Costa Reis Ribeiro, Chanceler da Cúria, o subscrevi.

Documento histórico colocado na 1.ª pedra da nova Igreja e Centro Paroquial

Aos catorze dias do mês de Setembro do ano dois mil e oito, a contar do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, sendo sucessor de Pedro na Sé Apostólica de Roma o Papa Bento XVI e Bispo da Diocese de Viana do Castelo D. José Augusto Martins Fernandes Pedreira, sendo Presidente da República Portuguesa Aníbal Cavaco Silva, Primeiro Ministro de Portugal José Sócrates Carvalho Pinto de Sousa, Governador Civil de Viana do Castelo José Joaquim Pita Guerreiro e Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo Defensor Oliveira Moura,

Foi benzida e lançada a primeira pedra da Igreja e Centro Paroquial do Senhor do Socorro, obra que vai substituir a “capela” e o “salão paroquial”, com demolição destes edifícios provisórios, desta paróquia do Senhor do Socorro, fundada em dois de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e nove, como paróquia experimental, e tomada paróquia de pleno direito em vinte e sete de Fevereiro de mil novecentos e noventa e sete. A criação da paróquia deu-se por desmembramento de parte das paróquias de Areosa e Monserrate, compreendendo uma faixa de território que vai desde o Monte de Santa Luzia até ao Oceano Atlântico.

Esta obra, anseio da população católica desta paróquia desde a sua fundação e feita para servir cerca de cinco mil pessoas residentes, é promovida pelo Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (Conselho de Fábrica da Igreja), presidido pelo Pároco, Padre Manuel José Torres Lima, e vai ser feita com os donativos dos fiéis, sobretudo de paroquianos, mas também de alguns sacerdotes e instituições da Igreja Católica em Portugal, prevendo-se que venha a custar cerca de quinhentos mil euros.

Seguem-se as assinaturas das autoridades religiosas e civis, bem como dos técnicos responsáveis pela obra, presentes ao acto.